

### Climate Change Performance Index

GermanWatch

7 de Dezembro de 2007

<http://www.germanwatch.org/klima/ccpi.htm>

#### Portugal sobe 6 lugares no *ranking* Climate Change Performance Index

Portugal melhorou este ano o desempenho no combate às alterações climáticas, subindo 6 lugares no *ranking* Climate Change Performance Index, ocupando a 13.<sup>a</sup> posição entre os 56 países desenvolvidos analisados pela GermanWatch, uma conhecida ONG alemã. Esta melhoria ficou a dever-se, em primeiro lugar, à política nacional para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa (energias renováveis ou biocombustíveis), um dos três critérios usados na análise. Entre os países analisados, Portugal obteve a quarta posição na componente de políticas climáticas, um lugar que permitiu melhorar o desempenho global no *ranking*.

O CCPI resulta da soma de três componentes: a primeira (tendência das emissões, com peso de 50%) analisa a evolução das emissões nos últimos anos de quatro sectores individualmente – electricidade, transportes, residencial e industrial; a segunda refere-se às emissões (nível de emissões, com peso de 30%) relacionadas com a energia de cada país, integrando variáveis como o produto interno bruto e as emissões *per capita*; a terceira (políticas climáticas, com peso de 20%) resulta de uma avaliação da política climática dos países a nível nacional e internacional. Nas 3 componentes, Portugal apresenta-se na 32.<sup>a</sup> posição em “tendência de emissões”, na 15.<sup>a</sup> posição no “nível de emissões” e na 4.<sup>a</sup> posição em matérias de políticas climáticas.

No contexto da União Europeia, a posição de Portugal é a 5.<sup>a</sup> (só atrás da Suécia, Alemanha, Hungria, Reino Unido e Bélgica) e considerando apenas os países da OCDE, Portugal ocupa a 9.<sup>a</sup> posição.

### Economic Outlook

OCDE

6 de Dezembro de 2007

[http://www.oecd.org/document/18/0,3343,en\\_2549\\_201185\\_20347538\\_1\\_1\\_1\\_1\\_00.html#extracts](http://www.oecd.org/document/18/0,3343,en_2549_201185_20347538_1_1_1_1_00.html#extracts)

#### OCDE mantém previsões de crescimento para Portugal

A OCDE, no seu mais recente Economic Outlook, manteve as previsões anteriores de crescimento para a Economia Portuguesa em 2007 e 2008, estimando taxas de crescimento de 1,8% e 2,0%, respectivamente. Para a economia da Zona Euro, a OCDE reviu em baixa de menos 0,1 p.p. as previsões de crescimento em 2007, estimando uma taxa de 2,6%. Para 2008, a OCDE estima uma taxa de crescimento de 1,9% para o PIB da Zona Euro, representando uma revisão em baixa de menos 0,4 pontos percentuais face à previsão anterior.

### Programme for International Students Assessment (PISA) 2006

OCDE

4 de Dezembro de 2007

[http://www.pisa.oecd.org/document/2/0,3343,en\\_32252351\\_32236191\\_39718850\\_1\\_1\\_1\\_1\\_00.html](http://www.pisa.oecd.org/document/2/0,3343,en_32252351_32236191_39718850_1_1_1_1_00.html)

## Divulgados resultados do PISA 2006

Foi publicado pela OCDE o Programme for International Students Assessment (PISA) 2006, um estudo internacional sobre os conhecimentos e as competências dos alunos de 15 anos que se encontram perto de completar ou que já completaram a escolaridade obrigatória, em três áreas de conhecimento: leitura, matemática e ciências, embora esta última área tenha constituído a especial incidência da última edição do relatório agora publicado.

Esta terceira edição do PISA envolveu 57 países, tendo em Portugal sido consideradas 173 escolas, nomeadamente 155 públicas e 18 privadas, e 5109 alunos, do 7.º ao 11.º ano de escolaridade.

Em ciências, Portugal apresenta um valor de 474, em comparação com 459 em 2000 e 468 em 2003, sendo em leitura, o valor de 2006 (472) superior ao de 2000 (470), embora inferior ao de 2003 (478). Já no que respeita à literacia em matemática, os 466 pontos de média verificados agora repetem o valor de 2003, continuando acima de 2000, quando o desempenho médio dos alunos portugueses foi de 459.

O Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE) disponibilizou na sua página ([www.gave.pt](http://www.gave.pt)) uma primeira análise aos resultados dos desempenhos médios dos alunos portugueses nas diferentes áreas de avaliação do PISA 2006.

## European Reform Barometer – Autumn 2007

Business Europe

4 de Dezembro de 2007

<http://www.businesseurope.eu/content/default.asp?PageId=491>

### Portugal considerado “best performing country” da UE

Foi publicado o **European Reform Barometer – Autumn 2007**, que constitui uma análise das reformas estruturais em curso nos 27 Estados membros da União Europeia. Este relatório, levado a cabo pela União das Confederações Industriais da Europa, BUSINESSEUROPE, apresenta ainda recomendações aos Estados membros e às instituições europeias no âmbito da Estratégia de Lisboa para o Crescimento e Emprego.

Em termos de resultados, de referir que as associações empresariais portuguesas colocam a acção do Governo acima da média da UE em todas as áreas consideradas (Finanças Públicas, Inovação & Investigação e Ambiente para os Negócios), excepto na que diz respeito às matérias em torno do Mercado de Trabalho.

Ainda a destacar o facto das associações empresariais portuguesas avaliarem positivamente o esforço do Governo na melhoria do ambiente regulatório (no domínio do ambiente de negócios), bem como na melhoria do ambiente de investigação e facilitação/difusão do uso efectivo das TIC (no domínio da Inovação & Investigação) em níveis que o tornam o nosso país “best performing country” da EU.

## Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Empresas

Instituto Nacional de Estatística

4 de Dezembro de 2007

[http://www.ine.pt/portal/page/portal/POR TAL\\_INE/Destaques?DESTAQUESdest\\_boui=5582040&DESTAQUESmodo=2](http://www.ine.pt/portal/page/portal/POR TAL_INE/Destaques?DESTAQUESdest_boui=5582040&DESTAQUESmodo=2)

### Objectivo 100% mais próximo

Segundo o Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação (IUTIC) nas

Empresas, publicado pelo INE, 100% das grandes empresas, 98% das médias empresas e 88% das pequenas empresas em Portugal têm acesso à Internet. Considerando as ligações em Banda Larga, 97% das grandes empresas, 89% das médias empresas e 74% das pequenas empresas utilizam esta tecnologia.

A evolução verificada no último ano foi muito significativa no grupo das pequenas empresas, tendo acrescido 11% o número de empresas ligadas à Internet e 35% o número daquelas que o fazem utilizando a Banda Larga.

Em média, 81% das empresas portuguesas utilizam a Internet para interagir com o Estado, o que representa mais 35% de empresas do que no ano anterior.

Recorde-se que o Plano Tecnológico estabeleceu como objectivo a atingir até 2010 a ligação de todas as empresas portuguesas à Internet em Banda Larga, de forma a poderem fazer face aos desafios da economia global.

### **Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias**

Instituto Nacional de Estatística

3 de Dezembro de 2007

[http://www.ine.pt/portal/page/portal/POR TAL\\_INE/Destaques?DESTAQUESdest\\_boui=5582190&DESTAQUESmodo=2](http://www.ine.pt/portal/page/portal/POR TAL_INE/Destaques?DESTAQUESdest_boui=5582190&DESTAQUESmodo=2)

### **Tendências positivas na utilização das TIC pela população portuguesa**

Foram publicados pelo INE os resultados do Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação (IUTIC) pelas Famílias que confirmam algumas tendências positivas em relação à utilização das TIC pela população portuguesa. Verifica-se, por exemplo, que a posse de ligação à Internet em banda larga nos agregados familiares cresceu 25% de 2006 para 2007, ao passar de 24% para 30%. Agora, 77% dos agregados familiares com Internet estão ligados em banda larga.

Por outro lado, verifica-se ainda que a percentagem de utilizadores da Internet nos indivíduos com nível de educação secundária em 2007 é 81%, quando em 2005 era 77%. Portugal ocupa agora o 5º lugar da UE27, apenas atrás da Holanda, Luxemburgo, Dinamarca e França, *ex-aequo* com a Finlândia e a Suécia. Nos indivíduos com educação superior a percentagem de utilizadores da Internet em 2007 é 90%, quando em 2005 era 85%. Portugal está em 7º lugar na UE27, apenas atrás dos países anteriores, Finlândia e Reino Unido, *ex-aequo* com a Eslovénia. Já a percentagem de utilizadores da Internet nos indivíduos com nível de educação de 9º ano ou inferior em 2007 situou-se nos 24%, quando em 2005 era 16% e em 2006 era 19%. Foi neste grupo de nível educacional que, aliás, se verificou o maior crescimento de 2006 para 2007 (26%).

De notar ainda que, entre os estudantes, a utilização em 2007 tanto da Internet (97%) como de computador (99%) é muito elevada, o que demonstra a eficácia da introdução destes instrumentos nas escolas. Portugal ocupa, respectivamente, o 8º e o 4º lugares na UE27, na utilização da Internet a par com Áustria, Dinamarca e Letónia, e na utilização de computador *ex-aequo* com Alemanha, Áustria, Luxemburgo e Suécia

### **Education for all - Global Monitoring Report 2008**

UNESCO

29 de Novembro de 2007

[http://portal.unesco.org/education/en/ev.php-URL\\_ID=49591&URL\\_DO=DO\\_TOPIC&URL\\_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/education/en/ev.php-URL_ID=49591&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)

### **Portugal no grupo de países com elevado índice de desenvolvimento**

Segundo o relatório "Education For All" divulgado no final de Novembro pela UNESCO, Portugal

engloba o grupo de países que possuem um elevado índice de desenvolvimento da “educação para todos” (EDI). Entre os 129 países que integram o *ranking*, Portugal situa-se na 40ª posição, tendo subido 15 lugares em relação ao relatório divulgado em 2007 e ascendido, pela primeira vez, ao grupo dos países com EDI mais elevado.

Em Portugal, e em relação aos componentes que servem de base para o cálculo do EDI, destacam-se a taxa bruta de matrícula (NER) do 1º e 2º ciclos do ensino básico e a taxa de sobrevivência até ao 5º ano de escolaridade, onde nos encontramos no 8º e 22º lugar do *ranking*, respectivamente.

### **Trade and Development Index 2007**

United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD)

6 de Novembro de 2007

[http://www.unctad.org/en/docs/ditctab20072\\_en.pdf](http://www.unctad.org/en/docs/ditctab20072_en.pdf)

### **Portugal mantém a 23ª posição no «Trade and Development Index 2007»**

A UNCTAD (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento) coloca Portugal na 23ª posição num conjunto de 123 países, no seu Índice de Comércio e Desenvolvimento. Portugal mantém assim a posição relativamente ao ano transacto no *ranking* global, tendo observado uma ligeira melhoria em termos de pontuação obtida anteriormente.

## **NOTÍCIAS**

### **Portugal na linha da frente na definição do novo ciclo e na implementação da Agenda de Lisboa.**

A Comissão Europeia aprovou em Estrasburgo um pacote de avaliação e análise que iria permitir ao Conselho Europeu de 14 de Dezembro aprovar o mandato para o lançamento do Novo Ciclo da Agenda de Lisboa no Conselho Europeu da Primavera 2008.

Esse pacote tem por base o quadro estratégico definido na Cimeira Informal de Lisboa em Outubro de 2007, traduzido no documento “O Interesse Europeu; ter êxito na era da globalização”. Incorpora ainda muitas das conclusões decorrentes das conferências, audições e conselhos sectoriais que decorreram no contexto da Presidência Europeia.

Com este passo, Portugal em articulação próxima com a Eslovénia e com a Comissão Europeia, deu um contributo decisivo para o Novo Ciclo da Agenda de Lisboa e em particular para o desenvolvimento da sua dimensão externa, tornando-a uma Agenda Estratégica Global.

A capacidade de participação activa de Portugal na renovação da Agenda de Lisboa foi reforçada pelos resultados obtidos pelo País na implementação no seu Programa Nacional de Reformas.

A Avaliação específica da implementação do Programa Nacional de Reformas apresentado por Portugal em Outubro de 2007 (PNACE 2005/2008) destaca o progresso verificado na sua implementação, os bons resultados em termos redução do *deficit* público, reforma da Administração Pública, reestruturação dos serviços públicos, sustentabilidade da segurança social e modernização do sistema de formação profissional. Realça ainda o reforço dos instrumentos de apoio ao empreendedorismo e a abordagem integrada das políticas de promoção da ciência, da tecnologia e da inovação.

Em particular, o relatório destaca a forte apropriação política da Estratégia de Lisboa por parte do Governo português e o promissor modelo de governação transversal traduzido no Plano Tecnológico. Classifica ainda Portugal um *Front Runner* no que diz respeito à modernização dos serviços públicos.

O Relatório reitera ainda as recomendações e as prioridades já constantes de anteriores avaliações.

Embora reconhecendo progressos, releva o carácter estrutural dessas recomendações e prioridades, que devem assim ser prosseguidas no Novo Ciclo, em particular o controlo das finanças públicas, a aposta nas qualificações, a aplicação da flexigurança para reduzir a segmentação do mercado laboral, a aposta no Plano Tecnológico, na cooperação entre os centros de investigação e a indústria, na concorrência acrescida nos serviços, na simplificação administrativa, na redução de emissões poluentes e no aprofundamento da coesão social.

### **Banco Mundial elogia reformas Portuguesas na criação de empresas**

O Banco Mundial publicou um relatório sobre as reformas portuguesas no processo de criação de empresas. Com o título “Smart Lessons”, este documento (disponível em <http://www.doingbusiness.org/features/PortugalShopping.aspx>) salienta a importância das reformas realizadas, destacando a “Empresa na Hora”.

Tomando como ponto de comparação a situação em 2005, o Banco Mundial mostra a evolução positiva de Portugal nos principais indicadores relacionados com a abertura de uma empresa. Hoje, bastam 7 procedimentos para começar um negócio e o primeiro passo, a constituição da empresa, demora menos de uma hora. Em 2005, eram necessários 11 procedimentos, 78 dias e 20 formulários, mais do que qualquer outro país da União Europeia.

Esta simplificação permitiu reduzir os custos de criação de uma nova empresa de 13,5% do rendimento nacional bruto *per capita* em 2005 para apenas 3,4% hoje em dia. Estes resultados permitiram ainda que, entre 2005 e 2007, Portugal subisse 75 lugares no *ranking* de processo de abertura de um negócio incluído no relatório *Doing Business* do Banco Mundial. Recorde-se que o Banco Mundial já tinha considerado Portugal como um país “top reformer” neste domínio.

### **Ficha Técnica:**

#### **Newsletter editada por:**

Gabinete do Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico